

CIÊNCIA VIVA

PLANO DE ACTIVIDADES 2018



ÍNDICE

CARTA DE ABERTURA	7
--------------------------	----------

EIXO ESTRATÉGICO I • EDUCAÇÃO E CULTURA CIENTÍFICA	9
---	----------

I.1.

APOIAR A EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA NO SISTEMA EDUCATIVO	10
--	-----------

CLUBES CIÊNCIA VIVA	10
---------------------	----

FORMAÇÃO DE PROFESSORES	10
-------------------------	----

CONCURSO EUROPEU JOVENS CIENTISTAS	11
------------------------------------	----

APOIO À PARTICIPAÇÃO DE JOVENS PORTUGUESES EM OLIMPÍADAS E COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS	11
--	----

TRY SCIENCE: PROMOÇÃO DAS STEM	12
--------------------------------	----

LER CIÊNCIA: COLABORAÇÃO COM O PLANO NACIONAL DE LEITURA	12
--	----

REDE DE ESCOLAS CIÊNCIA VIVA	12
------------------------------	----

I.2.

PROMOÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DIGITAIS NAS ESCOLAS	13
---	-----------

CONCURSO CIÊNCIA VIVA DIGITAL	13
-------------------------------	----

I.3.

ATRACÇÃO DE JOVENS PARA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	13
---	-----------

CIÊNCIA VIVA NO LABORATÓRIO	13
-----------------------------	----

VIVA - RECONHECER E CERTIFICAR A QUALIDADE	13
--	----

CONCURSO DE IDEIAS E BOLSAS DE INOVAÇÃO CIÊNCIA VIVA	13
--	----

EIXO ESTRATÉGICO II • CIÊNCIA E SOCIEDADE _____ **15**

II.1.

PROMOVER A QUALIDADE DA COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA _____ **16**

FORMAÇÃO AVANÇADA EM COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA _____ 16

CONCURSOS DE COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA _____ 16

PRÉMIOS CIÊNCIA VIVA _____ 16

CIÊNCIA NA IMPRENSA REGIONAL _____ 16

GPS - GLOBAL PORTUGUESE SCIENTISTS _____ 17

APOIO A INICIATIVAS DE COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA DA COMUNIDADE CIENTÍFICA _____ 17

II.2.

PROMOVER A PARTICIPAÇÃO ACTIVA DOS CIDADÃOS NAS AGENDAS NACIONAIS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA _____ **17**

EVENTOS NACIONAIS DE CIÊNCIA E CULTURA CIENTÍFICA _____ 17

DEBATES NACIONAIS SOBRE TEMAS DA ACTUALIDADE _____ 17

CAFÉ DE CIÊNCIA NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA _____ 18

LABORATÓRIOS DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA _____ 18

ORÇAMENTOS PARTICIPATIVOS _____ 18

PLATAFORMA CIÊNCIA CIDADÃ _____ 18

II.3.

PROMOVER A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO CONHECIMENTO _____ **18**

FESTA DA CIÊNCIA - SEMANA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA _____ 18

SEMANA DO CÉREBRO _____ 18

SEMANA MUNDIAL DO ESPAÇO _____ 19

CIÊNCIA ABERTA - CONHECIMENTO PARA TODOS _____ 19

ARQUIVO CIÊNCIA VIVA - MEMÓRIAS DA CULTURA CIENTÍFICA EM PORTUGAL _____ 19

II.4.

TURISMO CIENTÍFICO E DE CONHECIMENTO _____ **19**

II.5.

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL _____ **20**

EIXO ESTRATÉGICO III · ESPAÇOS PÚBLICOS DE CONHECIMENTO 21

III.1.

PAVILHÃO DO CONHECIMENTO	22
19 ANOS DE VIDA	22
CIÊNCIA E SOCIEDADE	22
EDUCAÇÃO / CRIANÇAS E JOVENS	22
PROGRAMAÇÃO / PÚBLICO ADULTO	23
INTERNACIONALIZAÇÃO	23
A CIÊNCIA VIVA COMO CONSULTORA E PRODUTORA DE EXPOSIÇÕES	23
O PAVILHÃO DO CONHECIMENTO COMO REFERÊNCIA INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	24

III.2.

A REDE DE CENTROS CIÊNCIA VIVA E O PROJECTO 7 QUINTAS	25
NOVOS CENTROS CIÊNCIA VIVA	25
CENTRO CIÊNCIA VIVA DE VOUZELA	25
PROJECTO DE EXTENSÃO DO CENTRO CIÊNCIA DE GUIMARÃES	25
PROJECTO 7QUINTAS CIÊNCIA VIVA	27

ORÇAMENTO 2018 28

DESPESAS	28
RENDIMENTOS ESTIMADOS	36

PLANO DE ACTIVIDADES 2018

Este Plano de Atividades reflecte as prioridades do Plano Estratégico que respondem aos desafios da qualificação e das competências, do acesso ao conhecimento e da coesão social e territorial.

Sendo verdade que todos vão estar na mira das ações dos próximos três anos, elegemos a coesão social e territorial como o desafio agregador das grandes iniciativas em 2018.

Podemos afirmar que a Ciência Viva sempre norteou a sua actividade segundo três eixos que concretizam a nossa missão. São eles a educação científica, a ciência e sociedade e os espaços públicos de conhecimento e inovação. Vamos olhar para o país como um todo, diluindo assimetrias e partilhando recursos humanos e materiais que respondam à vocação nacional da Ciência Viva.

Na área da educação, queremos envolver mais uma vez toda a comunidade educativa, os estudantes, os professores, os pais. Centramo-nos nos primeiros anos de escola e priorizamos o ensino básico até ao 3º ciclo. Aqui, onde as escolhas não esperam e podem marcar futuros, estendemos a nossa acção a todo o país, mobilizando, como é habitual, parcerias com instituições científicas e autarquias. Os centros ciência viva são espaços criadores de interações de conhecimento e inovação, de atracção e difusão de ideias com um papel cada vez mais estruturante na ligação da ciência à sociedade. Contribuindo para um território coeso e inovador, são propostas medidas concretas de concursos de ideias, bolsas de inovação e um conceito novo de quintas ciência viva para formar uma geração que pense o país como um todo.



EIXO ESTRATÉGICO I

EDUCAÇÃO E CULTURA CIENTÍFICA

I.1.

APOIAR A EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA NO SISTEMA EDUCATIVO

I.2.

PROMOÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DIGITAIS NAS ESCOLAS

I.3.

ATRACÇÃO DE JOVENS PARA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

EIXO ESTRATÉGICO I

EDUCAÇÃO E CULTURA CIENTÍFICA**I.1.****APOIAR A EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA NO SISTEMA EDUCATIVO****CLUBES CIÊNCIA VIVA**

Os Clubes Ciência Viva têm como missão promover junto dos alunos e da comunidade educativa o entusiasmo pela Ciência e o acesso à cultura científica e tecnológica. Os Clubes Ciência Viva constituem, assim, uma rede de partilha de conhecimentos, experiências e práticas, em que todos os seus membros participam activamente em iniciativas ligadas à Ciência e Tecnologia, em parceria com universidades, centros de investigação, empresas e outras entidades. A Ciência Viva vai trabalhar activamente para que 2018 seja o ano da criação de uma Rede de Clubes Ciência Viva, em articulação com o Ministério da Educação, através da Direcção Geral de Educação, e com o apoio do Portugal 2020 e de parceiros privados.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Estão previstas formações de professores acreditadas de curta e longa duração de professores nas áreas da literacia do oceano, do espaço e da robótica; uma formação de base experimental e IBS (Inquiry-based Science Education). Serão também aprofundadas as cooperações há muito solidificadas com a ESA, através do ESERO Portugal:

- *Poluição do ar* · 3 de Fevereiro · 25 professores
- *Um futuro sustentável usando as energias renováveis* · 10 de Fevereiro · 25 professores
- *Gastronomia Molecular - A Ciência à sua mesa* · 17 de Fevereiro · 20 professores
- *Materiais Espaciais* · 17 de Fevereiro · 30 professores
- *Construindo Pontes* · 3 de Março · 25 professores
- *Observação da Terra e Estudo do Clima* · 10 de Março · 30 professores
- *Arduíno e Sensores na sala de aula* · 14 de Abril · 25 professores
- *A Ciência nos bastidores dos Angry Birds* · 28 de Abril · 25 professores
- *Robôs em Marte* · 12 de Maio de 2018 · 25 professores
- *Curso de Formação - Compreender a Terra através do Espaço II*
19, 21, 26, 28 de Fevereiro · 5, 7, 12, 14 de Março · 19 de Maio · 25 professores
- *Curso de Formação - Aprender com as hortas biológicas*
22 de Fevereiro · 3, 10, 17 e 24 de Março · 14 e 28 de Abril · 25 professores

Os cursos de formação de longa duração (25 horas) incluirão trabalho em sala de aula, de modo a maximizar o impacto nas escolas do ensino básico e secundário. Para além destes cursos e longa duração, são ainda realizadas a Conferência de Professores do Espaço e a Conferência de Professores do Mar, que incluem palestras e oficinas laboratoriais.

CONCURSO EUROPEU JOVENS CIENTISTAS

A Ciência Viva colabora com a Fundação da Juventude na organização desta iniciativa em Portugal. Compete-lhe a coordenação dos trabalhos do júri, constituído por investigadores, e a colaboração na disseminação e no evento final - Mostra de Ciência, que terá lugar de 31 de maio a 2 de junho, no Centro de Congressos da Alfândega, no Porto.

APOIO À PARTICIPAÇÃO DE JOVENS PORTUGUESES EM OLIMPIADAS E COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS

A Ciência Viva apoia a participação de alunos portugueses do ensino básico e secundário em projectos educativos internacionais como as Olimpíadas das diferentes disciplinas, campeonatos de Robótica, de Jogos Matemáticos, Astrofesta, CanSat Portugal e escolas de Verão, como o Astrocamp.

Segue uma tabela com as principais iniciativas.

	<i>Data</i>	<i>Local</i>	<i>Instituição responsável</i>
Olimpíadas Portuguesas de Biologia	19 Maio	Lisboa Pavilhão do Conhecimento	Ordem dos Biólogos
Olimpíadas Internacionais de Biologia	15 a 22 de Julho	Tehran, Irão	Ordem dos Biólogos
Olimpíadas Ibero-Americanas de Biologia	a divulgar	Equador	Ordem dos Biólogos
Olimpíadas de Astronomia	Abril	a divulgar	Sociedade Portuguesa de Astronomia
Olimpíadas Portuguesas de Geologia	26 a 27 de Maio	a divulgar	Sociedade Geológica de Portugal
Olimpíadas Internacionais de Geologia	26 a 27 de Maio	Tailândia	Sociedade Geológica de Portugal
Olimpíadas Portuguesas de Matemática	22 a 25 de Março	Mirandela	Sociedade Portuguesa de Matemática
Olimpíadas Internacionais de Matemática	3 a 14 de Julho	Roménia	Sociedade Portuguesa de Matemática
Olimpíadas de Matemática da CPLP	Setembro	São Tomé e Príncipe	Sociedade Portuguesa de Matemática
Olimpíadas Ibero-Americanas de Biologia	21 a 29 de Setembro	Faro e Sevilha	Sociedade Portuguesa de Matemática; Real Sociedade Matemática Espanhola
Olimpíadas Portuguesas de Física	1 a 2 de Julho	Porto	Sociedade Portuguesa de Física
Olimpíadas Ibero-Americanas de Física	Outubro	Porto Rico	Sociedade Portuguesa de Física
Olimpíadas Internacionais de Física	21 a 29 de Julho	Lisboa	Sociedade Portuguesa de Física

	<i>Data</i>	<i>Local</i>	<i>Instituição responsável</i>
<i>Festival Nacional de Robótica (FNR)</i>	25 a 29 de Abril	Torres Vedras	Escola de São Gonçalo
<i>Roboparty</i>	22 a 24 de Março	Guimarães	Universidade do Minho
<i>Robocup</i>	16 a 22 de Junho	Montreal, Canadá	Equipas vencedoras do FNR
<i>Masterclasses de Física de Partículas</i>	21 Fevereiro a 24 de Março	Universidades e Politécnicos portugueses	LIP
<i>Curso de Professores no CERN</i>	2 a 7 de Setembro	Genebra	LIP

TRYSCIENCE – PROMOÇÃO DAS STEM

Serão adaptadas ao currículo escolar e feita a validação científica e pedagógica de novas actividades do projecto TryScience da IBM. O Pavilhão do Conhecimento, em colaboração com a Rede de Centros Ciência Viva, irá realizar formação de 180 professores, com impacto em 5400 alunos. Serão também desenvolvidas de actividades experimentais para 2 000 professores com impacto em 10 000 alunos, para além da Escola Ciência Viva. O projecto será inteiramente apoiado pela IBM Portuguesa.

LER CIÊNCIA:

COLABORAÇÃO COM O PLANO NACIONAL DE LEITURA

A Ciência Viva irá colaborar com o Plano Nacional de Leitura em diferentes iniciativas, como formação de professores do Pré-Escolar, 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico e de professores bibliotecário. Será também reforçada a disponibilização de conteúdos digitais através do repositório do site da Ciência Viva e reativada a plataforma Ciência Viva “Livros que queremos ler”. Ao nível da Rede de Centros Ciência Viva, serão dinamizada a leitura de livros de divulgação científica.

REDE DE ESCOLAS CIÊNCIA VIVA

A colaboração museu-escolas se tem manifestado com particular intensidade na relação com os centros e os museus de ciência. Para além do desenvolvimento das experiências das escolas Ciência Viva do Pavilhão do Conhecimento, de Vila Nova da Barquinha e do Instituto de Educação e Cidadania, está prevista a criação de 7 novas escolas nos Centros Ciência Viva de Bragança, Aveiro, Coimbra, Proença-a-Nova, Alviela, Estremoz e Lagos. Com base na Carta de Princípios elaborada pela equipa do pavilhão do Conhecimento, que reflecte a experiência de oito anos neste projecto, vamos concretizar em 2018 este alargamento, apoiado por cursos de formação para os professores e educadores participantes.

I.2.

PROMOÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DIGITAIS NAS ESCOLAS

CONCURSO CIÊNCIA VIVA DIGITAL

Em articulação com o Portugal InCode203 e o Movimento Código Portugal, a Ciência Viva vai lançar, no ano lectivo de 2018-19, um concurso de apoio a projectos de programação de computadores e aplicações de tecnologias de informação e comunicação nas escolas do ensino básico e secundário. Estima-se o financiamento das 50 melhores ideias (10 por região), a um valor unitário de 2 000 euros. Em 2018 serão também realizados contactos com empresas do sector das Tecnologias Digitais para o desenvolvimento de outras iniciativas de literacia digital.

I.3.

ATRAÇÃO DE JOVENS PARA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

CIÊNCIA VIVA NO LABORATÓRIO

A iniciativa Ocupação Científica de Jovens nas Férias/Ciência Viva no Laboratório tem já duas décadas de existência, e o seu papel na formação da nova geração de cientistas em Portugal é indiscutível. Para este ano temos como prioridades:

- O alargamento à participação de alunos do 3.º ciclo do ensino básico,
- O alargamento à participação de alunos do ensino profissional,
- A participação de empresas com investigação e desenvolvimento,
- Um programa piloto destinado a promover e dar visibilidade à participação feminina nas áreas tecnológicas; este programa-piloto será dirigido a meninas do 3.º ciclo do ensino básico, em áreas onde importa atingir um maior equilíbrio de género, como sejam as engenharias e as tecnologias de informação. As alunas terão como mentoras investigadoras e engenheiras destas áreas.

Este programa-piloto será dirigido a meninas do 3.º ciclo do ensino básico, em áreas onde importa atingir um maior equilíbrio de género, como sejam as engenharias e as tecnologias de informação. As alunas terão como mentoras investigadoras e engenheiras destas áreas.

VIVA - RECONHECER E CERTIFICAR A QUALIDADE

Será criada em Portugal a primeira plataforma de acreditação de projectos educativos inovadores e de competências individuais específicas nas áreas do código e do ensino experimental das ciências. O VIVA envolverá um processo de reconhecimento de competências a escolas, alunos e professores nas áreas da educação científica e das competências digitais. Os candidatos a uma certificação VIVA demonstram as suas valências e vocações perante um júri, composto por especialistas de educação, ciência e tecnologia. Os projectos, escolas, alunos e professores acreditados com certificados VIVA adquirem condições especiais de acesso a oportunidades de co-criação, partilha de experiências e participação em iniciativas Ciência Viva em todo o país.

CONCURSO DE IDEIAS E BOLSAS DE INOVAÇÃO CIÊNCIA VIVA

Será lançado o Concurso Ciência Viva para a Valorização do Interior para incentivar e premiar projectos que tenham os jovens como os principais intervenientes na transformação das suas regiões em territórios de inovação e sucesso. Serão apoiados projectos de empreendedorismo jovem, de inovação e tecnologia, que estejam em sintonia com os objectivos nacionais de valorização do interior do país, nomeadamente, promover a natureza, na valorização das áreas protegidas, das paisagens e da biodiversidade; valorizar os patrimónios históricos, arquitectónicos, arqueológicos e simbólicos dos territórios; atrair investimentos e promover a imagem do interior, e, muito especialmente, mobilizar a diáspora científica para um envolvimento activo em projectos de valorização do interior.

A partir de um concurso de ideias, são atribuídas Bolsas de Inovação Ciência Viva para a sua transformação em projectos de empreendedorismo de base científica e tecnológica, capazes de contribuir para fazer das suas regiões territórios inovação e prosperidade. A partir de um concurso de ideias para desenvolvimento de projectos inovadores de base científica e tecnológica, que promovam o desenvolvimento integrado e coeso do território nacional, as equipas vencedoras transformam as ideias seleccionadas em projectos. Os projectos contemplados por estes incentivos competirão em encontros regionais perante um júri que atribuirá até 25 Bolsas Ciência Viva, no valor de 3 000 € cada. No Encontro Nacional serão atribuídos três Prémios Inovação Ciência Viva de 5 000, 10 000 e 15 000 €.

Os projectos contemplados por estes incentivos Ciência Viva competirão em Encontros Regionais, promovidos pelos Centros Ciência Viva em todo o território nacional.

Uma Conferência Nacional, no Pavilhão do Conhecimento – Centro Ciência Viva, em Lisboa, servirá de mostra final de projectos, troca de experiências e criação de redes de parceiros. Para tal, os projectos terão a colaboração activa da Ciência Viva e da Unidade de Missão para a Valorização do Interior na procura de instrumentos de financiamento, mediante avaliação da sua qualidade e relevância.



EIXO ESTRATÉGICO II

CIÊNCIA E SOCIEDADE

II.1.

PROMOVER A QUALIDADE DA COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA

II.2.

PROMOVER A PARTICIPAÇÃO ACTIVA DOS CIDADÃOS
NAS AGENDAS NACIONAIS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

II.3.

PROMOVER A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO CONHECIMENTO

II.4.

TURISMO CIENTÍFICO E DE CONHECIMENTO

II.5.

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

EIXO ESTRATÉGICO I

CIÊNCIA E SOCIEDADE

II.1.

PROMOVER A QUALIDADE DA COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA

FORMAÇÃO AVANÇADA EM COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA

A Ciência Viva vai participar activamente com as instituições de ensino superior com mestrados em especializados em comunicação de ciência, através da disponibilização de estágios profissionais e curriculares em toda a rede de Centros Ciência Viva. Estima-se a colaboração em 20 estágios de mestrado. Paralelamente, será iniciado um ciclo de Escolas de Verão Ciência Viva, em colaboração com instituições congéneres de âmbito internacional, centros de investigação e instituições de ensino superior.

CONCURSOS DE COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA

O Famelab Portugal, concurso nacional de comunicação de ciência, em colaboração com o British Council desde 2010, será alargado e terá lugar em todo o território nacional, de forma descentralizada, através da participação crescente de instituições de ensino superior, e em estreita colaboração com os Centros Ciência Viva.

PRÉMIOS CIÊNCIA VIVA

Os Prémios Ciência Viva representam o reconhecimento do mérito individual e colectivo na divulgação da ciência e da tecnologia em Portugal. Os Prémios Ciência Viva são atribuídos no Dia Nacional da Cultura Científica, dia 24 de Novembro, durante a Semana da Ciência e da Tecnologia, como um momento especial de homenagem e estímulo à qualidade na comunicação de ciência no nosso país. Os prémios são atribuídos em três categorias: o Grande Prémio Ciência Viva, distinção individual por intervenção de mérito na divulgação científica e tecnológica; o Prémio Ciência Viva nos Media, a distinguir um trabalho de qualidade excepcional de jornalismo científico num órgão de comunicação social português; e, finalmente, o Prémio Ciência Viva na Educação, a premiar um projecto de educação e da cultura científica e tecnológica junto da comunidade escolar.

CIÊNCIA NA IMPRENSA REGIONAL

O jornalismo de ciência na imprensa regional é uma área decisiva para a produção de conteúdos de relevância social e de proximidade. A Ciência Viva tem prosseguido desde 2011 um esforço sistemático de disponibilização de artigos de ciência e tecnologia a mais de 80 jornais aderentes (no continente e regiões autónomas), através de uma plataforma de gestão de conteúdos produzidos por uma bolsa de colaboradores, que hoje conta com 87 membros, entre investigadores, comunicadores e jornalistas de ciência. Para além do sector privado dos jornais portugueses, esta plataforma Ciência Viva, acessível em <http://imprensaregional.cienciaviva.pt>, constitui um dos mais vastos repositórios públicos de artigos de ciência em acesso aberto. O enraizamento da plataforma nos últimos anos em várias regiões do país proporcionará um instrumento decisivo de promoção da qualidade do jornalismo científico, mas também de acesso ao conhecimento numa lógica de coesão territorial.

GPS – GLOBAL PORTUGUESE SCIENTISTS

A Ciência Viva é parceira e coordenadora da rede GPS, que visa aumentar o conhecimento acerca dos percursos da diáspora científica portuguesa e melhorar a sua visibilidade e reconhecimento em Portugal. A rede teve início em Novembro de 2016 e contava no final de 2017 com mais de 3 600 inscrições. O GPS permite à Ciência Viva criar uma relação com os investigadores portugueses expatriados, abrindo uma oportunidade para os aproximar de Portugal através de iniciativas públicas promovidas pela Agência. Já o faz de várias formas, designadamente através do programa Ciência na Imprensa Regional (com a publicação de entrevistas de investigadores no estrangeiro em jornais regionais) e do acolhimento de conferências em que estes são protagonistas. Para 2018 a Ciência Viva propõe-se alargar o número de oportunidades de contacto dos investigadores no estrangeiro com o público, estendendo-as à Rede de Centros.

APOIO A INICIATIVAS DE COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA DA COMUNIDADE CIENTÍFICA

A Ciência Viva apoia iniciativas de divulgação e comunicação de ciência apresentadas por instituições científicas, museus e outras entidades. São exemplos o apoio ao programa Falar Global ou à conferência anual da associação dos comunicadores de ciência, SciComPt.

II.2.

PROMOVER A PARTICIPAÇÃO ACTIVA DOS CIDADÃOS NAS AGENDAS NACIONAIS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

EVENTOS NACIONAIS DE CIÊNCIA E CULTURA CIENTÍFICA

Colaboraremos activamente na comemoração do Dia Nacional da Cultura Científica, 24 de Novembro, e no Dia Nacional dos Cientistas, 16 de Maio, que está integrado nas Conferências Caminhos do Conhecimento. Como em anos anteriores, as Actas Conferências serão publicadas dando origem a uma colecção que homenageia os cientistas portugueses e a memória de Mariano Gago. Destacamos também a colaboração nas Gago Conferences. A primeira conferência, *Policy Perspectives for Cancer Research in Europe*, terá lugar no dia 14 de Fevereiro, no Porto.

A Ciência Viva irá também prosseguir a colaboração com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, a Fundação para a Ciência e a Tecnologia e a Assembleia da República na realização de grandes iniciativas abertas ao público como o encontro anual de investigadores, o Ciência2018, onde a cultura científica continuará a estar presente com grande destaque.

DEBATES NACIONAIS SOBRE TEMAS DA ACTUALIDADE

A crescente presença da ciência e da tecnologia na sociedade e as controvérsias científicas têm vindo a fazer aumentar o interesse do público pela ciência. Com o apoio da Rede de Centros Ciência Viva serão realizados debates públicos valorizando o papel da ciência na resposta a grandes questões da actualidade, não esquecendo as implicações éticas ligadas aos novos desenvolvimentos científicos.

Outros temas a abordar, em 2018, serão a disponibilidade de água, as alterações climáticas, o envelhecimento da população ou a obesidade, a título de exemplos.

CAFÉ DE CIÊNCIA NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Dando continuidade a uma iniciativa da maior relevância para a aproximação entre a ciência e os órgãos de representação democrática e de decisão política, o Café de Ciência no Parlamento terá lugar a 11 de Abril. O debate será centrado nos “Big Data” e na proliferação de dados sobre cidadãos na Nuvem, que estão na base de muitos desenvolvimentos da inteligência artificial e os riscos de privacidade inerentes. Estes cafés de ciência são espaços de debate entre investigadores e deputados, sempre num ambiente informal, contribuindo também para o reforço de redes de contactos para o apoio científico à decisão política.

LABORATÓRIOS DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

Os Laboratórios de Participação Pública são uma iniciativa piloto promovida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, em colaboração com a Ciência Viva. A Ciência Viva, através da Rede de Centros Ciência Viva, reforçará a sua participação nos Laboratórios, como espaços públicos de eleição para facilitar a aproximação dos investigadores à população em geral e às comunidades, estimulando processos de participação pública na definição de agendas de desenvolvimento científico, tecnológico e cultural.

ORÇAMENTOS PARTICIPATIVOS

A Ciência Viva tem um papel central nas iniciativas governamentais de promoção da participação pública no orçamento nacional, e em particular nas áreas de ciência, educação e cultura científica (OPP e OPJ), sendo o Organismo Intermédio para a concretização dos projectos aprovados em 2017 e para o lançamento do concurso em 2018. Para além disso, a Rede de Centros Ciência Viva tem tido um papel fundamental na organização de encontros participativos para a mobilização das populações.

PLATAFORMA CIÊNCIA CIDADÃ

A ciência cidadã [citizen science] tem tido um desenvolvimento notório, particularmente na última década, impulsionada pelo aumento exponencial dos dados de investigação ou a sua abrangência geográfica e temporal, mas também pelas novas oportunidades de comunicação à escala global. Em Portugal, a ciência cidadã tem vindo a afirmar-se nas áreas da biodiversidade, conservação da natureza e saúde. Estão identificadas necessidades urgentes, como a criação de estruturas de suporte de dados, em regime de acesso aberto [Open Data], sistemas de comunicação e partilha entre projectos, bem como de portas de acessos para o envolvimento dos cidadãos. A Ciência Viva assume o compromisso de criação da primeira plataforma de ciência cidadã em Portugal.

II.3.

PROMOVER A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO CONHECIMENTO

FESTA DA CIÊNCIA – SEMANA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA

Criada pela Ciência Viva em 1997 sob a égide do Ministério da Ciência e Tecnologia, a Semana da Ciência e da Tecnologia foi apropriada pelas universidades, centros de investigação, museus e centros de ciência e escolas, que comemoram a ciência que se faz em Portugal através de um conjunto de iniciativas de portas abertas, de palestras de cientistas nas escolas, entre outras. Em 2018 esta semana terá lugar de 19 a 25 de Novembro e será assinalada com uma Festa da Ciência em cada uma das cidades da Rede de Centros Ciência Viva.

SEMANA DO CÉREBRO

Em 2018 a Semana do Cérebro celebra-se de 12 a 18 de Março e, como habitualmente, serão organizadas palestras por investigadores nas escolas e visitas a instituições científicas desta área. A Semana do Cérebro terá este ano um impacto alargado através da parceria com o recém criado Conselho Português para o Cérebro, que integra as diferentes sociedades científicas e médicas portuguesas das neurociências e da neurologia.

SEMANA MUNDIAL DO ESPAÇO

Celebra-se de 4 a 10 de Outubro a Semana Mundial do Espaço. A Ciência Viva organiza, através do ESERO Portugal, palestras por cientistas e especialistas do sector aeroespacial.

CIÊNCIA ABERTA - CONHECIMENTO PARA TODOS

A Ciência Viva é um parceiro activo na PNCA (Política Nacional de Ciência Aberta), uma prioridade do Governo e do MCTES, assente no enunciado de que o Conhecimento é de Todos e para Todos. As políticas de Ciência Aberta em Portugal estão em sintonia com a definição de uma nova agenda europeia para a ciência e a inovação, fundada nas metas de Open Science, Open Innovation, e Openness to the World. A Ciência Viva está activamente envolvida no Grupo de Trabalho Interministerial para a Ciência Aberta (GT-PNCA), e em especial no Grupo de Responsabilidade Social Científica, onde colabora com instituições de ensino superior, redes de bibliotecas públicas e organizações da sociedade civil no levantamento de necessidades e produção de recomendações para a democratização do acesso ao conhecimento científico.

ARQUIVO CIÊNCIA VIVA - MEMÓRIAS DA CULTURA CIENTÍFICA EM PORTUGAL

A Ciência Viva vai trabalhar activamente com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia e a Direcção Geral dos Livros, Arquivos e Bibliotecas na patrimonialização e preservação das memórias e documentos históricos da Ciência Viva. Este projecto, que se estenderá a todo o país, contará com a colaboração activa dos Centros Ciência Viva. O Arquivo Ciência Viva terá um papel decisivo na preservação digital, organizada, e na sua disponibilização deste vasto património de memórias em acesso aberto.

II.4.

TURISMO CIENTÍFICO E DE CONHECIMENTO

A Ciência Viva tem vindo a consolidar, ao longo dos últimos 20 anos, uma forma muito particular de comunicação de ciência, de base empírica e experiencial, fora dos espaços académicos, situada preferencialmente em espaços abertos, em que o 'out-door', a divulgação científica, o desporto de aventura, as visitas de campo e as palestras ao ar livre se combinam numa perspectiva multi-sensorial do acesso ao conhecimento. A Ciência Viva no Verão é o paradigma mais aproximado ao que hoje se entende designar como turismo de conhecimento, aproximando interior e litoral, urbano e rural, especialistas e leigos. Integrados nas Ciência Viva no Verão em Rede, destacamos em 2018 duas iniciativas inseridas na prioridade de coesão territorial:

POR ESTE RIO ACIMA: PATRIMÓNIO NATURAL E ÁGUA

Passeios ao longo dos rios guiadas por investigadores e em colaboração com autarquias e associações da área do Ambiente.

EXPEDIÇÕES CIENTÍFICAS AO INTERIOR

Acções de turismo científico e cultural no interior do país, dando a conhecer património natural e científico.

Os Circuitos Ciência Viva constituem hoje o exemplo mais sólido e inovador de turismo científico em Portugal. Fundado em parcerias empresariais com Galp Energia SGPS, SA; Vodafone; SATA, CP-Comboios de Portugal, oferecem percursos de conhecimento e valorização do património em todo o território nacional, numa lógica de interacção entre zonas urbanas e zonas rurais, entre litoral e interior. Os Centros Ciência Viva são os elementos chave destes circuitos, apresentando-se como uma porta para a cultura científica, nas respectivas regiões, a milhares visitantes, nacionais e estrangeiros. Este instrumento de turismo de conhecimento, só é possível, pela combinação de experiência, conteúdos, operadores e actores (as instituições científicas e de ensino superior, e Centros Ciência Viva, em especial) acumulada pela Ciência Viva no Verão ao longo de duas décadas.

II.5.

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

A Ciência Viva e o Pavilhão do Conhecimento têm-se afirmado, de forma crescente, no desenvolvimento de projectos internacionais, em alguns casos com papéis de liderança e coordenação. A participação em redes globais de museus e centros de ciência, com especial destaque para o Ecsite e, mais recentemente, a participação em consórcios internacionais sobre literacia do oceano levaram a Ciência Viva a participar em projectos financiados no quadro de diferentes programas europeus como o European Research Council (ERC), as redes Erasmus+ e os programas Science with and for Society, Blue Growth e COMPET do Horizonte 2020. As metodologias inovadoras desenvolvidas nestes projectos são aplicadas na dinamização de programas com o público e as escolas no Pavilhão do Conhecimento e, em geral na Rede de Centros Ciência Viva. Estes projectos incluem a formação da equipa e a elaboração de recursos educativos de acordo com a metodologia IBSME (Inquiry-Based Science and Mathematics Education) ou formas de interacção entre ciência e sociedade indispensáveis para os novos paradigmas europeus da investigação e inovação responsáveis (RRI) e da Ciência Aberta. Os Centros de Ciência estão a afirmar-se neste campo como interlocutores na mediação entre a comunidade científica e os cidadãos e como participantes activos na Ciência Cidadã.

Relativamente à cooperação para a investigação do Oceano Atlântico, com a assinatura da Declaração de Belém em Julho de 2017, foram reforçadas as oportunidades estratégicas da Ciência Viva na área da literacia do oceano, perspectivando-se a curto prazo o reforço da colaboração com outros países da orla atlântica, nomeadamente da CPLP. Ainda neste contexto, iremos colaborar com o Atlantic International Research Center (AIR), sediado nos Açores, para a criação de um programa educativo e de comunicação de ciência dedicado ao oceano e ao espaço.

Tirando partido das comemorações dos 500 anos da viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães (1519-1522), a Ciência Viva tirará partido dos seus contactos internacionais para organizar um programa de actividades educativas ao longo da rota de Magalhães a partir de 2019. Será dado particular destaque aos países de língua portuguesa como Cabo Verde e Brasil. Temas a abordar serão a astronomia, a construção naval e as alterações físicas e biológicas sofridas pelo oceano nos últimos 500 anos, usando recursos educativos desenvolvidos no projecto H2020 Sea Change.

De destacar também a renovação do ESERO Portugal para o próximo triénio, contrato programa com a Agência Espacial Europeia (ESA) para o desenvolvimento de um programa educativo de promoção das áreas STEM (ciência, tecnologia e matemática) centrado nas ciências espaciais. A Ciência Viva trabalha em estreita colaboração com a comunidade científica e a indústria, o Gabinete do Espaço da FCT e a Rede de Centros Ciência Viva para produzir recursos educativos, realizar formação de professores e organizar a competição CanSat nacional, que tem levado as escolas portuguesas a alcançar prémios no concurso internacional organizado pela ESA. Em articulação com a estratégia nacional para o Espaço (“Portugal Espaço 2030 – Uma estratégia de investigação, inovação e crescimento para Portugal”), a Ciência Viva irá desenvolver recursos educativos sobre o uso das tecnologias espaciais para a observação do oceano.



EIXO ESTRATÉGICO III

ESPAÇOS PÚBLICOS DE CONHECIMENTO

III.1.

PAVILHÃO DO CONHECIMENTO

I.2.

PROMOÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DIGITAIS NAS ESCOLAS

I.3.

ATRAÇÃO DE JOVENS PARA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

EIXO ESTRATÉGICO III

ESPAÇOS PÚBLICOS DE CONHECIMENTO

III.1.

PAVILHÃO DO CONHECIMENTO

19 ANOS DE VIDA

O Pavilhão do Conhecimento celebra em Julho de 2018 o seu 19.º aniversário. O Pavilhão do Conhecimento reafirma o compromisso de continuar o serviço público que presta ao país, como um todo, indo além dos limites geográficos da cidade de Lisboa e cumprindo a vocação nacional que nos caracteriza e que está patente no facto de ser também a sede da Ciência Viva.

No Pavilhão do Conhecimento trabalha uma equipa de profissionais muito qualificados que não só acompanha as visitas do público como concebe e produz exposições, trabalham na sua manutenção técnica, colabora com museus e centros de ciência da Europa, Estados Unidos e Norte de África, presta apoio à Rede de Centros Ciência Viva e gere projectos de parceria com a comunidade científica, escolas, autarquias e empresas de diferentes áreas.

CIÊNCIA E SOCIEDADE

Para 2018 o Pavilhão do Conhecimento definiu a abertura a novos públicos como um dos desafios mais importantes a vencer no próximo triénio, o que nos levou à opção por medidas estratégicas de conquista de novos públicos:

- Realização de um ciclo de conferências sobre Arte e Ciência num formato que se pretende de provocação mútua destas duas perspectivas (“Explicadismo”)
- Programa de residências de cooperação entre cientistas e artistas
- Iniciativas concebidas especialmente para públicos não-habituais (comunidades migrantes, comunidades ciganas, motoristas de táxi, equipas de futebol, forças policiais, etc).

EDUCAÇÃO/ CRIANÇAS E JOVENS

Na sua dimensão educativa, o Pavilhão do Conhecimento em 2018 irá:

- Prosseguir a bem sucedida experiência do Museu/Escola Ciência Viva, uma escola dentro do centro de ciência, para alunos e professores do 1.º ciclo;
- Alargar o projecto Museu/Escola Ciência Viva a 7 centros da Rede Ciência Viva (Bragança, Aveiro, Coimbra, Proença-a-Nova, Alviela, Estremoz, Lagos)
- Desenvolver projectos de aprendizagem fora da escola com recursos diferenciados, em colaboração com Autarquias
- Criar a *Academia de Professores* no Pavilhão do Conhecimento
- Promover Encontros de serviços educativos de museus e centros de ciência para actualização e discussão de tendências.

PROGRAMAÇÃO / PÚBLICO ADULTO

O Pavilhão do Conhecimento irá desenvolver em 2018 a sua oferta específica para adultos em geral e dedicar a este sector do público uma boa parte da sua programação. A programação destinada ao público adulto será flexível nos horários e nos conteúdos, devendo a reacção da audiência ser cuidadosamente monitorizada para avaliar os seus interesses, motivações e disponibilidade e para realizar as necessárias adaptações.

O Pavilhão do Conhecimento irá privilegiar neste domínio as parcerias com as instituições parceiras habituais (Unidades de I&D, Universidades, Institutos Politécnicos, Escolas, Autarquias) e irá procurar novas parcerias com empresas, associações, teatros, cinemas, comunicação social e grupos emergentes de novas culturas. Como novidade destacamos:

- *Dias da Ciência do Futuro*, com ateliers de escrita colectiva e a publicação de um livro
- *Livros que Queremos Ler*, com colaboração do Plano Nacional de Leitura
- *Ciência Fora d'Horas* para os geeks, nerds ou tecnonerds e também para gente comum com insónias e gosto pela partilha do conhecimento
- *A Prova dos Factos* – o papel dos centros de ciência como fact Checkers.

INTERNACIONALIZAÇÃO

O Pavilhão do Conhecimento dá uma importância central às relações internacionais com organizações congéneres, sendo membro efectivo de duas grandes redes internacionais de Museus e Centros de Ciência, o Ecsite (rede europeia, com sede em Bruxelas) e o ASTC (rede americana, com sede em Washington). É ainda membro fundador do EMME Summer School, que faz formação de profissionais de museus e centros de ciência da região do Mediterrâneo e Norte de África, e tem uma participação activa no Steering Committee do SCWS (Science Centre World Summit) que se realiza de 3 em 3 anos, sempre num continente diferente.

O Pavilhão do Conhecimento tem integrado nos últimos cinco anos um consórcio internacional para concepção e produção de exposições que reúne o Eureka (Finlândia) e a Universcience (França). Este projecto permite-nos desenvolver e apresentar exposições originais de grande qualidade e adquirir competências próprias com vista à exploração deste mercado ao nível internacional.

No domínio das relações internacionais, as linhas estratégicas definidas para este triénio são:

- Reforço da cooperação internacional para a concepção e produção de exposições
- Criação de um Erasmus para monitores de centros de ciência
- Criação da Ciência Viva Summer School especializada na formação de comunicadores de ciência, também no contexto de mediadores culturais
- Reforço da cooperação com a Asociación Española de Museos de Ciencia

A CIÊNCIA VIVA COMO CONSULTORA E PRODUTORA DE EXPOSIÇÕES

Além da exposição Viral, produzida pela Ciência Viva no âmbito do consórcio Heureka, Finlândia – Universcience, França – e Pavilhão do Conhecimento, Lisboa, a exposição Era Uma Vez ..., foi produzida inteiramente pela Ciência Viva, e está agora patente na Cité des Sciences et de l'Industrie. Entrámos desta forma no mercado internacional de produção de exposições interactivas de ciência e tecnologia e em 2018 iniciaremos a exploração de novos temas para concepção e produção de uma nova exposição em consórcio.

Na área de consultoria para o desenvolvimento de centros de ciência em contexto internacional existem perspectivas de colaboração com o Ministério Federal da Ciência e Tecnologia da Nigéria para a criação de um centro de ciência na capital, Abuja. O centro tem localização e projecto de arquitectura aprovado. A concretização deste novo projecto e uma possível reactivação do Museu de Ciência de Angola, em Luanda, abrem novas perspectivas de actividade nesta área a partir de 2018.

O PAVILHÃO DO CONHECIMENTO COMO REFERÊNCIA INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O Pavilhão do Conhecimento pretende posicionar-se como instituição de referência no debate sobre a ciência e a tecnologia ao serviço do desenvolvimento sustentável e como exemplo de práticas sustentáveis. No Congresso Mundial SCWS - Science Centre World Summit de 2014, que teve lugar em Mechelen, na Bélgica, as redes internacionais de museus e centros de ciência de todo o mundo assinaram a Declaração de Mechelen “Public Engagement for a Better World” , onde se comprometeram a levar a cabo ações que contribuam para o Desenvolvimento Sustentável, materializado nos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio da ONU. Mais recentemente, na Science Center World Summit de 2017, que decorreu em Tóquio, as partes reiteraram a importância do envolvimento dos centros e museus de ciência na aplicação dos Objectivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) , tendo aprovado nesse sentido o Protocolo de Tóquio.

COMPROMISSO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- Dar continuidade a uma política de gestão ambiental, orientada pela ISO 14001, nomeadamente na redução de consumos de água, energia e papel, com vista à certificação do edifício.
- Prosseguir uma política de responsabilidade social, tal como preceituado nas ISO 26000 e ISO 4469, através do envolvimento de todas as partes interessadas, da criação de programas de solidariedade social e de um concurso de ideias socialmente responsáveis.
- Implementar uma política de gestão de qualidade, assente na ISO 9001, com especial enfoque na melhoria contínua e no desenvolvimento pessoal, através de acordos de comprometimento das pessoas, e também da elaboração de um Guia para Eventos Sustentáveis.

O Pavilhão do Conhecimento contribuiu para alguns destes documentos, e neles se revê, atribuindo à preocupação com a Sustentabilidade um papel estruturante das suas actividades. A Sustentabilidade encontra-se reflectida no nosso Plano como uma vertente estratégica, devendo concretizar-se em ações que promovam:

- O debate das oportunidades criadas pela ciência e pela tecnologia para o desenvolvimento sustentável e para a melhoria das condições de vida de todos os cidadãos
- O debate de temas científicos de actualidade e com relevância social, nomeadamente sobre os grandes desafios globais e as formas de atingir os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
- Uma gestão dos recursos físicos e humanos em sintonia com uma política de desenvolvimento sustentável
- A afirmação da Ciência Viva, a nível nacional e internacional, como exemplo de boas práticas na promoção de uma sociedade do conhecimento, inclusiva e sustentável
- Apresentação de um compromisso voluntário em nome da Ciência Viva a ser apresentado na Conferência do Oceano de 2020.

III.2.

A REDE DE CENTROS CIÊNCIA VIVA E O PROJECTO 7 QUINTAS

A Rede de Centros Ciência Viva é, desde 1997, um importante factor de disseminação de cultura científica no país. As Instituições Científicas e de Ensino Superior, as Autarquias e a Ciência Viva são os dinamizadores destes espaços de moderna museologia científica que se instalam em edifícios emblemáticos, reconvertidos em ciência, conhecimento e inovação. Os Centros Ciência Viva são, assim, plataformas de aprendizagem não formal e espaços interactivos de divulgação científica que contribuem para o desenvolvimento regional. Esta rede de divulgação científica e tecnológica de âmbito nacional já recebeu mais de 9,8 milhões de visitantes, representando um importante valor social e económico e envolvendo nos seus quadros operacionais 325 recursos humanos qualificados.

NOVOS CENTROS CIÊNCIA VIVA

A proposta para a realização do Centro Ciência Viva de Peniche (CCVP) resulta de uma colaboração entre a Ciência Viva, a Câmara Municipal de Peniche e o Instituto Politécnico de Leiria. O edifício, a requalificar, fica localizado no centro da cidade de Peniche, a poucos metros do edifício da Câmara Municipal. O tema global será o mar, com especial enfoque nos tópicos “Peixe, Mar e Surf”, de acordo com o contexto histórico-cultural da região de Peniche. O Centro Ciência Viva de Peniche será um pólo dinamizador da região, articulando-se com a comunidade científica, cultural e empresarial da região, contribuindo para a afirmação de Peniche como uma região de conhecimento e inovação. A previsão do número total de visitantes tendo em conta as taxas de adesão de residentes, estudantes e turistas da região de abrangência de Peniche é de aproximadamente 32,000 por ano. Este projeto envolve também como parceiros a Docapesca Portos e Lotas, o Centro de Formação CFAE Centro Oeste, o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), Berlengas Reserva da Biosfera e o MARE IPLeia. Depois de finalizado, o projecto será submetido à Comissão de Coordenação e desenvolvimento Regional do Centro (CCDR Centro) para financiamento.

CENTRO CIÊNCIA VIVA DE VOUZELA

Será dado início ao projecto do Centro Ciência Viva de Vouzela, relativamente ao qual existem já contactos preliminares com a Câmara Municipal e a Universidade de Aveiro.

PROJECTO DE EXTENSÃO DO CENTRO CIÊNCIA VIVA DE GUIMARÃES

Está em curso o projecto para a 2ª fase do Centro Ciência Viva de Guimarães, com a construção de um novo edifício. Inspirado na forte tradição industrial da região mas num modelo de desenvolvimento que se quer sustentável, o tema será centrado na economia circular, numa filosofia “Berço a Berço” (“Cradle to Cradle”).

REDE DE CENTROS



- 1 • Centro Ciência Viva de Bragança
- 2 • Planetário - Casa da Ciência de Braga*
- 3 • Curtir Ciência - Centro Ciência Viva de Guimarães
- 4 • Centro Ciência Viva de Vila do Conde
- 5 • Planetário do Porto - Centro de Ciência Viva
- 6 • Fábrica - Centro Ciência Viva de Aveiro
- 7 • Rómulo - Centro Ciência Viva da Universidade de Coimbra
- 8 • Exploratório - Centro Ciência Viva de Coimbra
- 9 • Centro Ciência Viva da Floresta - Proença-a-Nova
- 10 • Centro Ciência Viva de Constância - Parque de Astronomia
- 11 • Centro Ciência Viva do Alviela - Carsoscópio
- 12 • Centro Ciência Viva de Estremoz
- 13 • Pavilhão do Conhecimento - Centro Ciência Viva
- 14 • Planetário Calouste Gulbenkian - Centro Ciência Viva
- 15 • Centro Ciência Viva do Lousal - Mina de Ciência
- 16 • Centro Ciência Viva de Lagos
- 17 • Centro Ciência Viva do Algarve
- 18 • Centro Ciência Viva de Tavira
- 19 • ExpoLab - Centro Ciência Viva
- 20 • Galeria da Biodiversidade - Centro Ciência Viva



* Membro associado

PROJECTO 7QUINTAS CIÊNCIA VIVA

O projecto 7Quintas insere-se na prioridade geral para 2018 de potenciar e criar novos projectos de valorização do interior pela aposta no conhecimento e na inovação. As quintas Ciência Viva são espaços de envolvimento do público com o conhecimento e o saber local, centradas em temas essencialmente ligados à produção de alimentos. Com um foco alargado desde a recuperação de alguns dos saberes tradicionais, até à sua combinação com o conhecimento que as instituições científicas portuguesas estão hoje em condições de transferir, através de um acompanhamento próximo e directo das actividades a desenvolver.

As quintas Ciência Viva, são um contributo para a valorização do território, constituem uma atracção dos jovens para carreiras inovadoras no sector agrícola e florestal e contribuem para a solidariedade intergeracional. Prevê-se a criação de 7 quintas ligadas a sectores importantes dos sectores agrário e florestal, incluindo a produção aquícola. As quintas Ciência Viva, como a de Martim Rei promoverão práticas sustentáveis tendo em conta os recursos naturais locais e a inovação no sector agroflorestal, de modo a potenciar o desenvolvimento local. Os tópicos abrangem domínios variados, ligados à agricultura, floresta, energias renováveis e ao património natural e cultural, biodiversidade e diversidade genética.

- Quinta das Ideias
- Quinta da Fruta
- Quinta da Montanha
- Quinta do Sal
- Quinta do Vinho
- Quinta Urbana
- Quinta do Mar
- Quinta Agro-Florestal (Martim Rei)
- Quinta Biológica

As quintas Ciência Viva darão respostas inovadoras às necessidades das populações, prestando serviços de uma Science Shop e Fab Farm. As infraestruturas criadas permitirão a realização de ensaios, trabalhos de campo, adaptação de instrumentos agrícolas ou cursos de formação em áreas como a agricultura, energias renováveis ou valorização de produtos. A parceria com instituições científicas e de ensino será fundamental para a concretização destas iniciativas. O espaço de Fab Farm destina-se ao apoio a empreendedores, criadores, também da comunidade local, para adaptação de instrumentos agrícolas para a produção sustentável em pequena escala de produtos agrícolas.

ORÇAMENTO 2018

DOTAÇÃO ORÇAMENTAL

EIXO ESTRATÉGICO 1

EDUCAÇÃO E CULTURA CIENTÍFICA**I.1. APOIAR A EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA NO SISTEMA EDUCATIVO**

DESCRIÇÃO	INSC. INICIAL	DIF. ORÇ.	INSC. FINAL	OBSERVAÇÕES
CLUBES CIÊNCIA VIVA	350.000 €	- 350.000 €	0 €	Este programa está dependente de desenvolvimento por parte do Ministério da Educação
ESCOLAS EM MUSEUS E CENTROS CIÊNCIA VIVA	70.000 €	- 65.000 €	5.000 €	-
ESCOLA CIÊNCIA VIVA NO PAVILHÃO DO CONHECIMENTO - CCV	95.000 €	0 €	95.000 €	O projecto é financiado pela Câmara Municipal de Lisboa que fornece o transporte escolar e as refeições escolares, contando ainda com um professor destacado pelo Ministério da Educação que assegura a Coordenação. Da parte da Ciência Viva destaca-se os gastos correspondem a 3 recursos humanos afectos a 100%; materiais e serviços para dinamização de actividades; deslocações às escolas, no valor anual de 95 000 euros.
ACADEMIA CIÊNCIA VIVA	0 €	20.000 €	20.000 €	Programa Ciência Viva Digital. Este programa será negociado com uma entidade privada (SAMSUNG) ; VIVA - Reconhecer e Certificar Qualidade;

I.2. PROMOÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DIGITAIS NAS ESCOLAS

DESCRIÇÃO	INSC. INICIAL	DIF. ORÇ.	INSC. FINAL	OBSERVAÇÕES
PROGRAMA CIÊNCIA VIVA DIGITAL	65.000 €	- 65.000 €	-€	O programa assenta num concurso de ideias, estimando-se o financiamento das 50 melhores ideias (10 por região), a um valor unitário de 2 000 euros. A inscrição orçamental de 2018 corresponde aos custos de preparação, divulgação e avaliação das candidaturas e a 50% da dotação do programa.

EIXO ESTRATÉGICO 1

EDUCAÇÃO E CULTURA CIENTÍFICA**I.3. ATRACÇÃO DE JOVENS PARA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**

DESCRIÇÃO	INSC. INICIAL	DIF. ORÇ.	INSC. FINAL	OBSERVAÇÕES
CIÊNCIA VIVA NO LABORATÓRIO	150.000 €	0 €	150.000 €	Inscrição orçamental baseada no histórico da iniciativa, incluindo os custos de divulgação e os subsídios atribuídos à entidades participantes para reembolso dos custos de dinamização das actividades
VIVA RECONHECER E CERTIFICAR QUALIDADE	30.000 €	- 30.000 €	0 €	-
BOLSAS DE INOVAÇÃO CIÊNCIA VIVA	95.000 €	- 95.000 €	0 €	A partir de um concurso de ideia para desenvolvimento de projectos inovadores de base científica e tecnológica, que promovam o desenvolvimento integrado e coeso do território nacional, as equipas vencedoras transformam as ideias seleccionadas em projectos. Os projectos contemplados por estes incentivos competirão em encontros regionais perante um júri que atribuirá até 25 Bolsas Ciência Viva, no valor de 3.000 € cada. No Encontro Nacional serão atribuídos três Prémios Inovação Ciência Viva de 5.000, 10.000 e 15.000 €. A inscrição orçamental de 2018 corresponde aos custos da organização e das 25 Bolsas Ciência Viva.

EIXO ESTRATÉGICO 2

CIÊNCIA E SOCIEDADE

II.1. PROMOVER A QUALIDADE DA COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA

DESCRIÇÃO	INSC. INICIAL	DIF. ORÇ.	INSC. FINAL	OBSERVAÇÕES
FORMAÇÃO AVANÇADA EM COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA	40.000 €	- 40.000 €	0 €	20 estágios curriculares nas áreas da percepção e comunicação pública da ciência
CURSOS DE COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA	20.000 €	- 10.000 €	10.000 €	Famelab 2018: 20.000 euros > inscrição orçamental baseada no histórico da iniciativa
PRÉMIOS CIÊNCIA VIVA	31.000 €	0 €	31.000 €	Grande Prémio Ciência Viva - 10.000 euros; Prémio Ciência Viva Educação - 5.000 euros; Prémio Ciência Viva Media - 5.000 euros; O valor total bruto corresponde a um total de 31.000 euros, sob o qual incide uma taxa fiscal de 35%.
CIÊNCIA NA IMPRENSA REGIONAL	39.000 €	0 €	39.000 €	Inscrição orçamental baseada no histórico da iniciativa, na qual se inclui um recurso humano dedicado a 100%
GPS • GLOBAL PORTUGUESE SCIENTISTS	42.000 €	0 €	42.000 €	Inscrição orçamental baseada no histórico da iniciativa, na qual se inclui um recurso humano dedicado a 100%
APOIO A INICIATIVAS DE COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA DINAMIZADAS PELA COMUNIDADE CIENTÍFICA	350.000 €	- 93.000 €	257.000 €	Apoio a diversos projectos dinamizados por instituições (subsídios), nomeadamente · Olimpíadas de Matemática, de Física, de Biologia, de Astronomia · Robocup, · Concurso para Jovens Cientistas · Falar Global, · Masterclasses Internacionais em Física de Partículas / Física de Partículas na Escola · Astrocamp · Campeonato de Jogos Matemáticos · Astrofesta · Escola de Professores no CERN · CanSat Portugal · Festival Nacional de Robótica, entre outras. A inscrição orçamental de 2018 corresponde a 109 000 euros de projectos já aprovados, a decorrer, que receberam apenas em 2017 a 1ª tranche, a restante dotação corresponde a novos apoios.

EIXO ESTRATÉGICO 2

CIÊNCIA E SOCIEDADE**II.2. PROMOVER A PARTICIPAÇÃO ACTIVA DOS CIDADÃOS
NAS AGENDAS NACIONAIS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA**

DESCRIÇÃO	INSC. INICIAL	DIF. ORÇ.	INSC. FINAL	OBSERVAÇÕES
CIÊNCIA 2018	300.000 €	0 €	300.000 €	Inscrição orçamental baseada no histórico da iniciativa
CAMINHOS DO CONHECIMENTO - O LEGADO DE JOSÉ MARIANO GAGO	30.000 €	0 €	30.000 €	Inscrição orçamental baseada no histórico da iniciativa, incluindo os custos de meios audiovisuais, publicação do livro, brochura, folhetos de divulgação
GAGO CONFERENCES	0 €	10.000 €	10.000 €	-
LABORATÓRIOS DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA	5.000 €	0 €	5.000 €	-
ORÇAMENTOS PARTICIPATIVOS	343.000 €	0 €	343.000 €	A inscrição corresponde à dotação dos oito projetos vencedores na área da ciência, na edição do OPP de 2017
PLATAFORMA CIÊNCIA CIDADÃ	45.000 €	- 40.000 €	5.000 €	-

II.3. PROMOVER A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO CONHECIMENTO

DESCRIÇÃO	INSC. INICIAL	DIF. ORÇ.	INSC. FINAL	OBSERVAÇÕES
EVENTOS TEMÁTICOS	30.000 €	- 10.000 €	20.000 €	-
CIÊNCIA ABERTA - CONHECIMENTO PARA TODOS	0 €	0 €	0 €	-
ARQUIVO CIÊNCIA VIVA	18.000 €	0 €	18.000 €	Inscrição orçamental baseada no histórico da iniciativa, na qual se inclui um recurso humano dedicado a 100%

EIXO ESTRATÉGICO 2

CIÊNCIA E SOCIEDADE

II.4. TURISMO CIENTÍFICO E DE CONHECIMENTO

DESCRIÇÃO	INSC. INICIAL	DIF. ORÇ.	INSC. FINAL	OBSERVAÇÕES
CIÊNCIA VIVA NO VERÃO	65.000 €	0 €	65.000 €	Inscrição orçamental baseada no histórico da iniciativa, incluindo os custos de divulgação e os subsídios atribuídos à entidades participantes para reembolso dos custos de dinamização das actividades
CIRCUITOS CIÊNCIA VIVA	29.000 €	0 €	29.000 €	2ª edição do guia; custos de operacionalização tendo uma base anual de venda de 1500 cartões

II.5. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

DESCRIÇÃO	INSC. INICIAL	DIF. ORÇ.	INSC. FINAL	OBSERVAÇÕES
PROJECTOS DINAMIZADOS EM CONSÓRCIOS INTERNACIONAIS	336.000 €	0 €	336.000 €	Corresponde à estimativa, que se preve executar em 2018, no contexto de projectos financiados com fundos comunitários, nomeadamente por projecto: <ul style="list-style-type: none"> · ESERO-PT (contrato n.º 3) – 80.000€; · Sea Change - 20.000€; · EUSPACE-AWE - 4.000€; · Sparks - 4.000€; · EDUCO2OCEAN - 10.000€; · ERC - 18.000€; · AORA - 50.000€; · OSOS - 40.000€; · FIT4RRI - 50.000€; · STEM School Label - 20.000€; · Open Aire - 10.000€; · SISCODE – 30.000€
COLABORAÇÃO COM REDES INTERNACIONAIS	25.000 €	0 €	25.000 €	Inclui a preparação das iniciativas mencionadas no Plano e a participação e colaboração com as redes internacionais de Museus e Centros de Ciência, nomeadamente o ECSITE - The European Network of Science Centres and Museums e o ASTC - Association of Science – Technology Centers

EIXO ESTRATÉGICO 3

ESPAÇOS PÚBLICOS DE CONHECIMENTO

III.1. PAVILHÃO DO CONHECIMENTO - UMA ESTRATÉGIA

DESCRIÇÃO	INSC. INICIAL	DIF. ORÇ.	INSC. FINAL	OBSERVAÇÕES
PAVILHÃO DO CONHECIMENTO - CENTRO CIÊNCIA VIVA	3.200.000 €	0 €	3.200.000 €	Inclui a concepção e dinamização da programação deste Centro nas diversas vertentes, a conservação e funcionamento dos módulos expositivos, o aluguer de exposições temporárias, a criação de um Erasmus para monitores de centros de ciência, a dinamização da Ciência Viva Summer School, a criação e implementação de um programa de sustentabilidade, o reforço da cooperação com a Asociación Española de Museos de Ciencia, com destaque ainda para a participação em consórcios europeus para concepção e produção de exposições. Nesta rubrica estão ainda considerados custos inerentes à actividade, nomeadamente água, luz, segurança, limpeza, comunicações, divulgação, expediente e demais custos administrativos, manutenção do edifício, que possui uma área útil de mais de 7 100m ² , e a estrutura de recursos humanos afecta a este projecto para estar aberto ao público 6 dias por semana e, no período de verão, 7 dias por semana.

III.2. A REDE DE CENTROS CIÊNCIA VIVA E O PROJECTO 7 QUINTAS

DESCRIÇÃO	INSC. INICIAL	DIF. ORÇ.	INSC. FINAL	OBSERVAÇÕES
REDE DE CENTROS CIÊNCIA VIVA	500.000 €	- 50.000 €	450.000 €	Apoio ao funcionamento dos actuais Centros Ciência Viva e à dinamização da Rede
NOVOS CENTROS CIÊNCIA VIVA	100.000 €	- 70.000 €	30.000 €	-
PROJECTO 7 QUINTAS CIÊNCIA VIVA	100.000 €	- 65.000 €	35.000 €	-
ASSISTÊNCIA TÉCNICA - FUNCIONAMENTO DA ESTRUTURA	600.000 €	0 €	600.000. €	Corresponde à estrutura de recursos humanos afecta aos diversos projectos inscritos no orçamento e à imputação, na devida proporção, de custos de água, luz, segurança, limpeza, de comunicações, expediente e demais custos administrativos.

DOTAÇÃO TOTAL

	INSC. INICIAL	DIF. ORÇ.	INSC. FINAL	OBSERVAÇÕES
TOTAL	7.103.000 €	- 953.000 €	6.150.000 €	-

RENDIMENTOS ESTIMADOS

RENDIMENTOS ESTIMADOS

DESCRIÇÃO	INSC. INICIAL	INSC. FINAL	OBSERVAÇÕES
CLUBES CIÊNCIA VIVA	330.000 €	0 €	Partindo do pressuposto que se mantem 50 000 euros da GALP em 2018 e que o POCH financia 85% do projecto
PRÉMIOS CIÊNCIA VIVA - PATROCÍNIO	31.000 €	31.000 €	
OPP 2017 -CIÊNCIA	343.000 €	343.000 €	Verba já recebido em Dezembro de 2017 via FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia
CIRCUITOS CIÊNCIA VIVA	40.000 €	40.000 €	
PROJECTOS DINAMIZADOS EM CONSÓRCIOS INTERNACIONAIS	336.000 €	336.000 €	Financiamento Comunitário
PAVILHÃO DO CONHECIMENTO - CCV	1.100.000 €	1.100.000 €	Receita de bilheteira, aluguer de espaços, dinamização de festas de aniversário, Programa de Férias com Ciência, concessão da loja, concessão da cafetaria, curso de formação
FCT • FUNÇÃO PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA	0 €	3.000.000 €	Subsídio do orçamento de estado
FCT CIÊNCIA 2018	0 €	300.000 €	Ciência 2018
FUNDO DE RESERVA CIÊNCIA VIVA	0 €	1.000.000 €	
<hr style="border-top: 1px dashed #000;"/>			
TOTAL	2.180.000 €	6.150.000 €	
DOTAÇÃO EM FALTA	4.923.000 €	0 €	

RESUMO

INSCRIÇÃO ORÇAMENTAL**EIXO 1. EDUCAÇÃO E CULTURA CIENTÍFICA**

I.1. APOIAR A EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA NO SISTEMA EDUCATIVO	120 000,00 €
I.2. PROMOÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DIGITAIS NAS ESCOLAS	- €
I.3. ATRACÇÃO DE JOVENS PARA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	150 000,00 €

EIXO 2. CIÊNCIA E SOCIEDADE

II.1. PROMOVER A QUALIDADE DA COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA	379 000,00 €
II.2. PROMOVER A PARTICIPAÇÃO ACTIVA DOS CIDADÃOS NAS AGENDAS NACIONAIS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	693 000,00 €
II.3. PROMOVER A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO CONHECIMENTO	38 000,00 €
II.4. TURISMO CIENTÍFICO E DE CONHECIMENTO	94 000,00 €
II.5. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	361 000,00 €

EIXO 3. ESPAÇOS PÚBLICOS DE CONHECIMENTO

III.1. PAVILHÃO DO CONHECIMENTO - UMA ESTRATÉGIA	3 200 000,00 €
III.2. A REDE DE CENTROS CIÊNCIA VIVA E O PROJECTO 7 QUINTAS	515 000,00 €
ASSISTÊNCIA TÉCNICA	600 000,00 €

TOTAL	6 150 000,00 €
--------------	-----------------------

RENDIMENTOS

RECEITAS PRÓPRIAS E PATROCÍNIOS	1 171 000,00 €
OPP 2017-CIÊNCIA	343 000,00 €
PROJECTOS DINAMIZADOS EM CONSÓRCIOS INTERNACIONAIS - FUNDOS COMUNITÁRIOS	336 000,00 €
FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA	3 300 000,00 €
FUNDO DE RESERVA CIÊNCIA VIVA	1 000 000,00 €

TOTAL	6 150 000,00 €
--------------	-----------------------

CIÊNCIA VIVA

PLANO DE ACTIVIDADES 2018

